

ENTRE SONS E IMAGENS: ENSINO DE GEOGRAFIA E LINGUAGENS

Jussara Fraga Portugal

jfragaportugal@yahoo.com.br¹

Danielle de Santana França

francadanny343@gmail.com²

Luana Cerqueira de Souza

luanageografiauneb@gmail.com³

Marcelo Alves de Queiroz

marceloq10@hotmail.com⁴

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar as atividades desenvolvidas no Colégio Estadual de Biritinga, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia, numa classe de 2º ano do Ensino Médio, decorrentes das proposições do I Ateliê de Educação Geográfica, ação do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Geografia, intitulado “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar”, em desenvolvimento em três escolas públicas urbanas dos municípios de Barrocas, Biritinga e Serrinha, sob a coordenação de duas professoras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI Serrinha. O principal objetivo deste subprojeto é “Possibilitar uma melhor articulação entre a universidade e a escola básica, tendo em vista promover uma educação geográfica, a partir das diversas linguagens (cartográficas, digitais, imagéticas e literárias, música, literatura, charges, histórias em quadrinhos, desenhos, gráficos, infográficos, cinema, dentre outras) enquanto dispositivos didático-pedagógicos intencionando ensinar e aprender diferentes temas e conceitos que emergem da abordagem dos conteúdos da Geografia Escolar.” A proposição do Ateliê de Educação Geográfica tem como objetivo basilar potencializar o uso das diversas linguagens enquanto dispositivos didático-pedagógicos no ensino de Geografia. O I Ateliê de Educação Geográfica elegeu a

¹ Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Campus Serrinha. Área: Ensino de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – UNEB / DCET / Campus I coordenadora do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores.

² Licencianda em Geografia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Campus Serrinha. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEB e membro do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores.

³ Licencianda em Geografia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Campus Serrinha. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEB e membro do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores.

⁴ Licenciando em Geografia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Campus Serrinha. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEB e membro do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores.



música como linguagem para nortear as práticas nas escolas. No Colégio Estadual de Biritinga, esta linguagem foi utilizada para abordar o conteúdo “Urbanização Mundial”. Como desdobramentos desta prática, os alunos produziram videoclipes sobre os temas propostos. A partir desta prática, foi possível perceber o envolvimento da classe e a criatividade estudantil na produção dos materiais, os quais também foram considerados como procedimento avaliativo no bimestre.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Música/videoclipes, PIBID.

Palavras Iniciais

O presente artigo narra as situações formativas experienciadas no âmbito da ação “Ateliês de Educação Geográfica”, decorrentes de outras três ações que compõem a proposta do subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar”⁵ (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), denominadas: “Observação geográfica do cotidiano escolar”;⁶ “Roda (Geo)dialógica”⁷ e “Encontro de planejamento dos trabalhos pedagógicos”.⁸ Esta ação teórico-prática/didático-pedagógica é concebida como momentos formativos, de ações didáticas envolvendo as diversas linguagens, enquanto artefatos didático-pedagógicos, no processo de ensino de conceitos e temas que emergem da abordagem dos conteúdos curriculares da Geografia Escolar, mediadas por discussões e planejamento de atividades diversas, no âmbito dos encontros de formação na universidade.

⁵ Este subprojeto do PIBID (Edital Capes EDITAL Nº 7/2018), em desenvolvimento na Universidade Estadual da Bahia – UNEB/Campus XI, Serrinha é coordenado pelas Profas. Dras. Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal e supervisionado pela Profa. Esp. Priscilla Carvalho Garcez, cujo principal objetivo é “Possibilitar uma melhor articulação entre a universidade e a escola básica, tendo em vista promover uma educação geográfica, a partir das diversas linguagens (cartográficas, digitais, imagéticas e literárias, música, literatura, charges, histórias em quadrinhos, desenhos, gráficos, infográficos, cinema, dentre outras) que permita ensinar e aprender diferentes temas e conceitos da Geografia Escolar”. (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018)

⁶ Constitui-se como um espaço-tempo onde os bolsistas de Iniciação à Docência irão observar a dinâmica escolar e a prática do professor supervisor, elencando aspectos envolvendo a formação e a atuação docente a partir do uso de diários de formação. Cada bolsista de iniciação à docência deverá ter um diário específico para registrar as observações do cotidiano escolar. Tais observações serão apresentadas verbalmente e discutidas nos encontros formativos das “Roda (Geo)dialógica” visando elencar possíveis atividades didático-pedagógicas que serão planejadas e realizadas, envolvendo as diversas linguagens no ensino de Geografia na escola básica, cujas ações serão identificadas como “Ateliê de Educação Geográfica”, objetivando uma melhor atuação docente no cotidiano escolar para discutir temas e conceitos geográficos.

⁷ Caracteriza-se como momentos/encontros formativos e sistemáticos com todos os bolsistas, onde serão feitos relatos, diálogos, exposições, discussões acerca de temáticas que envolverão as experiências e práticas de ensino de Geografia a serem realizadas nas escolas parceiras.

⁸ Momento de orientação do trabalho, no espaço da universidade, a partir das discussões realizadas nos encontros de diálogos e reflexões com todos os bolsistas – iniciação à docência, Supervisão e coordenação –, visando à organização do trabalho pedagógico, no âmbito da escola básica, a partir de ações envolvendo diversas linguagens no ensino de Geografia.

Os ateliês ocorrem no espaço das escolas parceiras, onde os bolsistas de iniciação à docência, em parceria com o professor supervisor, realizam atividades docentes com o uso de diversas linguagens para ensinar os conteúdos curriculares da Geografia.

Esta ação possibilita aos graduandos, bolsistas de Iniciação à Docência, a inserção na escola, lócus da atividade profissional do professor, e, sobretudo, o contato direto com o cotidiano e a dinâmica da escola e do trabalho docente, atrelando as dimensões – identitária (ser professor), teórica (saber) e prática (fazer) – contribuindo, assim, com a formação acadêmica voltada para o exercício da docência, ao propor, planejar, desenvolver e avaliar práticas com o uso didático-pedagógico de diversas linguagens.

Cada Ateliê de Educação Geográfica aborda um tema/conteúdo relacionado ao currículo da escola parceira, do componente Geografia, cujo enfoque acontece mediante a utilização de uma linguagem específica⁹ – cinema, literatura, música, cartografia, desenho, charges, dentre outras – que contemple a dimensão do saber-fazer docente em sala de aula, possibilitando aos bolsistas de ID experimentar práticas de ensino na Educação Básica, sob a coordenação dos professores supervisores.

Conforme destacado na proposição do subprojeto, esta ação é uma atividade que possibilita a reflexão da tríade ser/saber/fazer docente, a partir de estudos orientados e da realização de práticas contemplando conteúdos, conceitos e temas da Geografia Escolar atrelados às diversas linguagens em sala de aula. Neste espaço, aos alunos bolsistas de iniciação à docência e aos professores supervisores de Geografia das escolas parceiras são oportunizadas a proposição de práticas e a vivência de diferentes atividades, a partir do planejamento de sequências didáticas, apoiadas em estratégias metodológicas ancoradas em diversas linguagens, enquanto artefatos didático-pedagógicos.

Um dos objetivos norteadores desta ação é garantir que os estudantes do curso de Geografia, bolsistas de iniciação à docência, sejam capazes de se apropriar de diferentes linguagens enquanto possibilidades de mediação para o trabalho com conceitos, conteúdos e temas da educação geográfica na escola básica, dirigindo-se a estudantes dos Ensinos Fundamental II e Médio, a partir da problematização, no âmbito de um processo de ensino

⁹ Às vezes, a depender da proposição planejada, outras linguagens podem ser utilizadas.



dialético e histórico-crítico, tendo em vista a articulação de linguagens à produção social dos conteúdos da Geografia Escolar.

A primeira versão da proposta de ação “Ateliê de Educação Geográfica”, intitulada “Entre canções, ritmos e melodias: ensinando e aprendendo geografias”, intencionou: potencializar o uso da música enquanto dispositivo didático-pedagógico do ensino de Geografia; oportunizar a aprendizagem de conceitos e temas da Geografia através da leitura, interpretação e canto de canções brasileiras; compreender as informações de cunho geográfico que emergem das letras das músicas, sistematizando-as e articulando-as aos conteúdos trabalhados nas práticas pedagógicas; elaborar o planejamento de sequências didáticas com a utilização de canções, tendo em vista a abordagem de conceitos, temas, fenômenos, processos e fatos geográficos e planejar, realizar e avaliar, práticas de ensino com a linguagem musical, contemplando os conteúdos do currículo escolar.

A intenção desta escrita é socializar as ações e atividades desenvolvidas no Colégio Estadual de Biritinga, em uma classe do segundo ano do Ensino Médio, turno matutino, tendo a música como principal linguagem para a abordagem do conteúdo curricular “Urbanização Mundial”. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos letras de músicas que retratam e/ou se aproximam da temática. O primeiro passo foi o planejamento da sequência didática no qual elegemos a música que nortearia as práticas subsequentes à abordagem do conteúdo.

Esta prática, decorrente do I Ateliê de Educação Geográfica – Entre canções, ritmos e melodias: ensinando e aprendendo geografias – foi intitulada “Urbanização Mundial: o dinamismo musical e suas diversas aprendizagens”, sendo estruturada em duas etapas, a saber: “Interpretação musical” e “Da criatividade musical ao fascínio do cinema”.

A primeira etapa – “Interpretação musical” – contemplou a atividade decorrente da audição, canto, interpretação e análise da música Urbanização/Rap Geográfico e teve como produto final a produção de uma narrativa coletiva (atividade realizada em grupo), acerca das relações da letra da música ao tema “Urbanização Mundial” e, posteriormente, a realização de um debate, em sala de aula, sobre as questões que emergiram da análise da letra da música, contextualizada ao cotidiano dos estudantes.

A segunda etapa – “Da criatividade musical ao fascínio do cinema” – correspondeu à elaboração de videoclipes utilizados como um produto final do I Ateliê de Educação

Geográfica. Esta atividade foi desenvolvida mediante a divisão da classe em grupos, cada um assumindo a contemplação dos seguintes temas: Mercado imobiliário, Centros comerciais, Questões de moradia, Tribos urbanas, Problemas ambientais e Mobilidade urbana. A escolha das músicas ficou a critério dos grupos, assim como a elaboração da proposta de produção de vídeos.

“Interpretação musical”

No ensino de Geografia, a música tem sido uma escolha metodológica cada vez mais presente em sala de aula, pois se trata de uma linguagem/dispositivo didático-pedagógico que possibilita a articulação entre a abordagem dos conceitos e temas da Geografia, em sua relação com o cotidiano dos estudantes, uma vez que a música é uma forma de arte, uma prática cultural que está presente em muitas situações e lugares do dia a dia das pessoas, sendo que os jovens escolares apreciam muito esta linguagem.

O uso didático da música em sala de aula é estratégia metodológica que possibilita ao professor trabalhar de forma interdisciplinar – e contextualizada – e, também, aproxima os conteúdos da Geografia dos saberes construídos pelos alunos em outros espaços de interação social, uma vez que, através da seleção, planejamento e proposições didáticas, é possível contemplar muitos temas, conceitos, fatos, fenômenos e processos geográficos.

Neste contexto, as diversas linguagens, segundo Guimarães (2007), podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, no que concerne à apreensão de conceitos, temas, fenômenos, processos e fatos geográficos abordados em sala de aula, colocando o aluno como sujeito do processo, ao articular os saberes do cotidiano aos saberes científicos, contextualizando e dando significado aos conceitos, temas, fenômenos, fatos e processos geográficos abordados na escola. Esta autora sugere que a “[...] literatura, o cinema, o teatro, a música, a televisão, a fotografia, os textos informativos, os gráficos e mapas, são linguagens que devem estar presentes na Geografia escolar” (GUIMARÃES, 2007, p. 50).

Ainda sobre esta questão, que sinaliza a importância do uso de diversas linguagens no contexto da sala de aula, e, também, no campo da pesquisa acadêmica, Carlos (2002, p. 175-176) destaca que: “[...] Hoje muitos trabalhos se debruçam sobre a festa, a música, a literatura,



o cinema, colocando em cena a relação entre a Geografia e a arte, o que vem abrindo muitas possibilidades de pesquisas”. Entretanto, torna-se necessário destacar a advertência de Fonseca, Costa e Mansano (s/d) sobre estes dispositivos didático-pedagógicos, no cotidiano da sala de aula, que “[...] não deverão ser utilizados de forma exclusiva, mas sim como complemento às suas aulas. Esse tipo de auxílio pedagógico estimula o aluno a pesquisar sobre o tema estudado em sala de aula”.

Vale ressaltar que na proposta pedagógica da ação Ateliê de Educação Geográfica, as linguagens são concebidas como artefatos didáticos/estratégia metodológica para potencializar o processo de ensino-aprendizagem de conceitos e temas geográficos na escola. Ao entrelaçar a música aos conteúdos da Geografia na escola, estamos apostando na intenção de contribuir para a formação de sujeitos críticos, possibilitando, de forma lúdica, criativa e interativa, que os alunos experienciem situações de aprendizagem significativas e contextualizadas.

Tendo em vista estes caminhos metodológicos, as atividades desenvolvidas na primeira prática do presente ateliê, tendo como linguagem a música, tiveram como objetivos: 1) evidenciar os fatores históricos responsáveis pelo processo de urbanização e 2) analisar criticamente as consequências deste processo em território brasileiro. Para que os mesmos fossem alcançados, realizamos, inicialmente, uma roda de conversa com os alunos, apresentando a proposta de trabalho e, em seguida, propusemos a audição da música *Urbanização/Rap Geográfico*, que estaria relacionada ao conteúdo curricular a ser estudado durante o período (bimestre) letivo.

A seleção desta música mostrou-se muito eficaz, pois retrata de forma explícita o processo de urbanização e suas consequências, uma vez que a letra possibilita compreender que a colonização juntamente com a industrialização foram os principais fatores da formação de espaços urbanos. Em um dos trechos, a canção faz referência ao processo migratório (êxodo rural), afirmando que a população saiu do campo para as cidades, em busca de saúde e educação, mas que foram jogados às margens, gerando assim as favelas, umas das consequências do crescimento acelerado da população. Por ser um ritmo atual, muito apreciado pelos jovens, o *rap* despertou a atenção dos alunos, facilitando sua reflexão acerca do que foi exposto.

O passo seguinte foi a organizar a turma em grupos. Com a cópia impressa da letra em mãos, foram selecionadas e sorteadas estrofes entre os grupos que deveriam elaborar um

comentário relacionando a música ao tema trabalhado, ou seja, ao conteúdo abordado em sala. Em seguida, foi estipulado um tempo para que os alunos pudessem elaborar um texto, sinalizando as questões presentes nos dois recursos didáticos: a letra da música e o livro didático. As produções foram socializadas pelos grupos em sala de aula e, em seguida, foi realizado um debate sobre as diversas abordagens, conforme narrativas a seguir.

O grupo responsável pelo excerto nº 1:

Colonização, industrialização
Gerou: Urbanização
Aumento proporcional
Da população urbana sobre a população rural

A partir da análise do conteúdo do trecho da letra da canção, o grupo produziu o seguinte comentário: *“A colonização juntamente com a industrialização gerou a urbanização causando, assim, a substituição da manufatura pelas máquinas, sendo necessário a saída das pessoas do campo em busca de trabalho em lugares desconhecidos, as cidades”*.

O grupo responsável pelo excerto nº 2:

Cidades não dormem. Estão em profusão, perfeita confusão
Urbanização, cidades em fusão chama conurbação.
Multiplicação, espaço: Aplicação, especulação para uma série de
Construção, espaço em ação, e gente de repente gera gentrificação.

A narrativa deste grupo foi a seguinte: *“Que antigamente as construções eram bem poucas e agora um número de casas, prédios residenciais e comerciais, indústrias e entre outros, está crescendo cada vez mais. É disso que se trata a urbanização. ‘Cidades não dormem’, os grandes centros urbanos são cheios de agitação: muitos prédios em construção, carros e gente nas ruas. Podemos citar um tipo de especulação em nossa cidade ‘Serrinha’, o bairro da Vaquejada: casas e terrenos nesse local é muito caro por conta da fama do parque”*.

A produção da narrativa sobre o fragmento nº 3 da letra da canção foi assumida por outro grupo de alunos. Vejamos:

E a desigualdade se põe na paisagem
Ao ver condomínios no centro e favelas nas margens



Várias realidades sem liberdades
Na cadeia ou sua casa; muro alto e janelas com grades.

O grupo que ficou responsável pela escrita do texto, após a análise e a interpretação do excerto 3, assim discorreu: *“Nas zonas urbanas das grandes cidades, vemos um contraste: condomínios de alta classe com pessoas ricas, e bem próximo, favelas com pessoas pobres. Isso se dá, devido à desigualdade econômica e social que está presente desde a colonização. Nem todos têm as mesmas oportunidades e quem sofre com estas desigualdades são as classes mais pobres. Quem realmente está preso nos dias de hoje?”*

Sobre o excerto nº 4 da letra da canção:

Parques usados por usuários usuais
Na calçada julgados por usuários casuais
Se os pequenos traficantes caçados são
Grandes traficantes nem cassados são (nem com delação).

Este fragmento da letra da música Urbanização/Rap Geográfico contempla metáforas que retratam a vida dos cidadãos que presenciam as consequências do tráfico e do consumo de drogas por moradores de rua abandonados e o uso dos lugares públicos da cidade por esses indivíduos. Segundo a narrativa dos participantes deste grupo: *“Os grandes parques das cidades muitas vezes são usados como ponto de encontro para uso e comercialização das drogas. Os indivíduos mais debilitados acabam nas ruas como é relatado na música. Essas pessoas podem ser exemplo do meio que influencia o indivíduo. O sistema de delação normalmente ocorre porque aqueles que desejam vantagens e possuem menos poder negociam para os que possuem mais sejam atingidos, mesmo assim ainda não é eficiente. Mesmo com a delação, a corrupção é interna e temos ciência disso”.*

A partir dos comentários sobre a análise dos fragmentos da letra da canção e as discussões do debate em sala, podemos perceber que os objetivos propostos foram alcançados e que a música foi importante para a consolidação da abordagem dos conteúdos e da aprendizagem. Ainda é possível afirmar que os alunos apresentaram um bom desempenho na realização das atividades propostas, reafirmando a relevância da inserção de diferentes artefatos didático-pedagógicos na prática docente. Assim, torna-se pertinente destacar o quão significativo pode ser o uso da música como estratégia metodológica, pois, além de

proporcionar um ensino lúdico, dinâmico e interativo, este reverbera na aprendizagem e favorece a apropriação de conceitos.

Desse modo, as atividades experienciadas durante a primeira etapa da proposta do I Ateliê de Educação Geográfica no Colégio Estadual de Biritinga, abordando o conteúdo Urbanização Mundial, com o uso da música Urbanização/Rap Geográfico, demonstraram o potencial da linguagem musical no ensino de Geografia, como enriquecedora das aulas ministradas, possibilitando aos alunos uma posição crítica diante dos temas que emergiram da leitura, interpretação e análise da letra da canção, contextualizando e correlacionado as questões abordadas ao próprio cotidiano.

“Da criatividade musical ao fascínio do cinema”

A segunda intervenção consistiu na proposição de produção de videoclipes contemplando os seguintes temas: Mercado imobiliário, Centros comerciais, Questões de moradia, Tribos urbanas, Problemas ambientais e Mobilidade urbana.

Para a concretização desta prática, foi realizado um momento de orientação dos alunos referente à atividade proposta, que seria o produto final a ser apresentado no I Seminário de Ateliê de Educação Geográfica,¹⁰ na escola e na Universidade, junto a bolsistas de outras duas escolas¹¹ parceiras que participam do subprojeto.

Em seguida, a sala foi dividida em seis grupos. Os temas foram sorteados e explicamos detalhadamente como seria o processo de desenvolvimento dos vídeos. Cada equipe ficou responsável por escolher uma música relacionada ao seu respectivo tema, para compor a trilha sonora do material a ser elaborado.

Mas, no universo das linguagens geográficas, por que a produção e uso do videoclipe em aulas de Geografia? A intenção pedagógica desta prática foi, inicialmente, contemplar a materialização das aprendizagens apresentadas nas narrativas sobre a análise dos fragmentos

¹⁰ Espaço de socialização das ações didáticas realizadas nas escolas parceiras, a partir do planejamento e realização dos Ateliês da Educação Geográfica, envolvendo diversas linguagens no processo de ensino de temáticas da Geografia Escolar. Esses encontros ocorrem na universidade, com todos os sujeitos envolvidos neste subprojeto, após a realização das práticas e do seminário de cada Ateliê na escola.

¹¹ Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro (Barrocas) e o Centro Educacional 30 de Junho (Serrinha).



da música Urbanização/Rap Geográfico articulados aos conteúdos da Geografia abordados em sala de aula. E, assim, a partir da produção de videoclipes, situações do cotidiano sobre o processo de urbanização, na cidade de Serrinha, e também desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e análise de imagens e sons, a partir do vivido, do experienciado. Segundo Carvalho (2006, p. 12), a “[...] visualização da música pode ir além do seu significado; o videoclipe busca encorajar o espectador a vê-lo repetidas vezes; o videoclipe pode promover outros produtos e os clipes podem narrativizar/disparar imagens do ídolo” e, no caso específico desta atividade, potencializar a compreensão de que, cotidianamente, os nossos olhos enxergam as paisagens urbanas e, muitas vezes, não nos atentamos para analisar os fatos, fenômenos e processos geográficos que acontecem nestes espaços.

Então, para retratar esta prática, vamos à exposição de uma das produções coletivas realizadas. O grupo que produziu o vídeo baseado no tema “Mercado imobiliário” utilizou a música “Barracos da cidade”, do cantor e compositor baiano Gilberto Gil:

Nos barracos da cidade
Ninguém mais tem ilusão
No poder da autoridade
De tomar a decisão
E o poder da autoridade, se pode, não faz questão
Mas se faz questão, não consegue
Enfrentar o tubarão.

[...]

E o governador promete
Só promete na eleição
Mas o sistema diz não
Os lucros são muito grandes e ninguém quer abrir mão
E mesmo uma pequena parte já seria a solução
Mas a usura dessa gente já virou um aleijão.

Gente estúpida!
Gente hipócrita!

O vídeo estava estruturado pela filmagem de cartazes confeccionados pelos alunos com a letra da música e, ao fundo, o áudio da mesma. O grupo explicou que a escolha desta música se deveu à abordagem do tema contemplado em sua letra, qual seja, a questão da desigualdade no mercado imobiliário, a valorização do solo urbano, a precariedade das moradias das classes populares, que são empurradas para as periferias e morros das cidades, para as áreas ocupadas por barracos, além do descaso e descompromisso do poder público. A apresentação do

videoclipe provocou uma fértil e instigante discussão sobre as diferentes formas de viver e habitar a e na cidade, decorrentes dos processos de apropriação do espaço, a partir do olhar para os imóveis residenciais, ou seja, os diferentes tipos de moradia que caracterizam as condições sociais de seus moradores.

A culminância do I Ateliê de Educação Geográfica aconteceu no pátio do Colégio Estadual de Biritinga. O objetivo foi apresentar para a comunidade escolar (estavam presentes os alunos, o corpo docente da instituição e os gestores), as práticas desenvolvidas no bimestre. Os grupos socializaram os vídeos. Em seguida, participaram de uma mesa-redonda, justificando a escolha das músicas, a proposição da abordagem do tema, articulando as experiências em Biritinga às aprendizagens significativas construídas.

Palavras finais

A proposição e a realização das práticas decorrente da proposta do I Ateliê de Educação Geográfica – Entre canções, ritmos e melodias: ensinando e aprendendo geografias –, no âmbito das ações do subprojeto do PIBID, intitulado “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) possibilitaram aos bolsistas de iniciação à docência experienciarem o cotidiano do trabalho docente, desde o pensar, planejar, realizar e avaliar atividades decorrentes de um projeto de intervenção pedagógica na escola.

O I Ateliê de Educação Geográfica, ancorado nas potencialidades da música enquanto dispositivo didático-pedagógico, possibilitou pensar outros modos de ensinar e aprender conceitos, temas, processos, fatos e fenômenos geográficos presentes no cotidiano. Ao entrelaçar a música com a produção de vídeos, na abordagem do conteúdo curricular da Geografia, os bolsistas (de iniciação e de supervisão) mobilizaram saberes e conhecimentos para propor um trabalho formativo contextualizado, criativo, dinâmico e lúdico.

As narrativas sobre a leitura, interpretação e análise das letras das canções e a produção dos vídeos sobre temas vinculados ao conteúdo Urbanização colocaram em cena os alunos como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.



Referências Bibliográficas

CARLOS, Ana Fani A. A Geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. **Terra Livre**, São Paulo, ano 18, vol. 1, n. 18, p. 161-178, jan./jun. 2002.

CARVALHO, Claudiane de Oliveira. **Narratividade e videoclipe**: interação entre música e imagem nas três versões audiovisuais da canção “One” do U2. 2006, 175 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

FONSECA, Ricardo Lopes; COSTA, Marco Antonio Honório da; MANSANO, Cleres do Nascimento. **Geografia e recurso audiovisual**: o som e a imagem no processo de ensino/aprendizagem. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/geo_musica.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

GUIMARÃES, Iara. Ensino de Geografia, mídia e produção dos sentidos. **Terra livre**, Geografia e Ensino, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 45-66, jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, Simone Santos de.; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica**: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Edital CAPES 07/2018. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, Serrinha-BA, 2018, 14 p. (Digitalizado).

Músicas

GEOGRÁFICO, RAP. Urbanização. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/brankobran/urbanizacao-01-rap-geografico/>. Acesso em: 18 out 2018.

GIL, GILBERTO. Barracos da cidade. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/294247/>. Acesso em: 14 nov 2018.